

NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA (IFFar)

Órgão 26420 – 2º Trimestre encerrado em 30 de junho de 2026

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL E FINALIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) é uma autarquia federal integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação. A instituição atua na oferta de educação básica, técnica, tecnológica e superior, bem como no desenvolvimento de ações de pesquisa, extensão, inovação, assistência estudantil e inclusão social.

Estas Notas Explicativas complementam as Demonstrações Contábeis do segundo trimestre de 2026 e foram elaboradas com a finalidade de evidenciar os principais saldos, variações e relações entre o Balanço Patrimonial, a Demonstração das Variações Patrimoniais, o Balanço Orçamentário, o Balanço Financeiro e a Demonstração dos Fluxos de Caixa. A apresentação preserva o padrão adotado pelo IFFar no primeiro trimestre, com atualização dos valores para o período encerrado em 30 de junho de 2026.

2. BASE DE ELABORAÇÃO E POLÍTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações foram extraídas do SIAFI e elaboradas de acordo com o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público, o Plano de Contas Aplicado ao Setor Público e as orientações expedidas pela Secretaria do Tesouro Nacional e pela Setorial Contábil do Ministério da Educação.

As variações patrimoniais aumentativas e diminutivas são reconhecidas segundo o regime de competência. A execução orçamentária observa os critérios próprios do orçamento público, considerando-se a receita arrecadada e a despesa empenhada. Os valores são apresentados em reais e abrangem as unidades gestoras integrantes do Órgão 26420.

3. BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

3.1 Visão geral da posição patrimonial

Em 30 de junho de 2026, o total do Ativo do IFFar alcançou R\$ 486.664.669,00, ante R\$ 451.203.059,27 em 31 de dezembro de 2025, representando crescimento de 7,86%. O Passivo Exigível totalizou R\$ 140.424.341,94, enquanto o Patrimônio Líquido atingiu R\$ 346.240.327,06. A

estrutura patrimonial permaneceu concentrada no Ativo Não Circulante, responsável por 80,19% do total do ativo.

Grupo	30/06/2026	31/12/2025	Variação
Ativo Circulante	R\$ 96.384.230,23	R\$ 64.801.907,76	48,74%
Ativo Não Circulante	R\$ 390.280.438,77	R\$ 386.401.151,51	1,00%
Passivo Circulante	R\$ 140.424.341,94	R\$ 118.516.025,65	18,49%
Patrimônio Líquido	R\$ 346.240.327,06	R\$ 332.687.033,62	4,07%

3.2 Ativo Circulante

O Ativo Circulante totalizou R\$ 96.384.230,23, apresentando crescimento de 48,74% em relação ao encerramento de 2025. O principal componente foi o grupo de Créditos a Curto Prazo, no valor de R\$ 54.929.499,20, que aumentou 172,41% e passou a representar 56,99% do Ativo Circulante. O saldo requer acompanhamento das unidades responsáveis, especialmente quanto à identificação, conciliação e regularização dos valores registrados como demais créditos e valores.

Caixa e Equivalentes de Caixa apresentou saldo de R\$ 40.548.158,20, redução de 7.59% em comparação com dezembro de 2025. Os estoques somaram R\$ 687.088,86, enquanto as VPDs pagas antecipadamente atingiram R\$ 219.483,97.

3.3 Ativo Não Circulante e imobilizado

O Ativo Não Circulante encerrou o trimestre em R\$ 390.280.438,77. O Imobilizado permaneceu como o grupo mais relevante, com saldo líquido de R\$ 356.544.292,67, composto por R\$ 44.978.272,79 em bens móveis e R\$ 311.566.019,88 em bens imóveis. Em relação ao encerramento de 2025, o Imobilizado apresentou redução de 7.43%.

No período, o grupo Investimentos passou a registrar R\$ 32.519.939,00, dos quais R\$ 32.515.504,26 correspondem a propriedades para investimento. Esse reconhecimento ocorreu paralelamente à redução do saldo de bens imóveis, evidenciando alteração na classificação de parcela dos ativos imobiliários dentro do Ativo Não Circulante. A depreciação acumulada dos bens móveis alcançou R\$ 74.782.458,98 e a dos bens imóveis R\$ 1.699.255,24.

O IFFar permanece em processo de aprimoramento da gestão patrimonial, incluindo conciliações entre os sistemas patrimoniais e o SIAFI, inventários físicos, implantação do SIADS e saneamento de inconsistências históricas. Esses trabalhos podem produzir reclassificações e ajustes contábeis à medida que sejam concluídos e formalmente documentados.

3.4 Passivo e Patrimônio Líquido

O Passivo Circulante totalizou R\$ 140.424.341,94, aumento de 18,49% frente a dezembro de 2025. As obrigações trabalhistas, previdenciárias e assistenciais a pagar alcançaram R\$ 44.753.687,70. Fornecedores e contas a pagar somaram R\$ 4.860.716,86, enquanto as demais obrigações a curto prazo totalizaram R\$ 90.809.836,20.

O Patrimônio Líquido atingiu R\$ 346.240.327,06, crescimento de 4,07%. O resultado patrimonial positivo do período, de R\$ 10.506.407,27, contribuiu para essa evolução. Os ajustes de exercícios anteriores apresentaram saldo de R\$ 3.046.886,17, inferior ao saldo registrado no encerramento de 2025.

3.5 Demonstração das Variações Patrimoniais e análise cruzada

As Variações Patrimoniais Aumentativas totalizaram R\$ 291.322.374,86, aumento de 14,95% em relação ao mesmo período de 2025. As transferências e delegações recebidas somaram R\$ 280.768.678,43 e representaram 96,38% das VPA, refletindo a predominância dos recursos intragovernamentais no financiamento das atividades institucionais.

As Variações Patrimoniais Diminutivas alcançaram R\$ 280.815.967,59, crescimento de 2,43%. O grupo Pessoal e Encargos foi o mais relevante, com R\$ 169.729.697,93. O uso de bens, serviços e consumo de capital fixo totalizou R\$ 39.708.402,96, destacando-se R\$ 11.353.531,97 de depreciação, amortização e exaustão, valor significativamente superior ao registrado no mesmo período de 2025.

A análise cruzada evidencia que o resultado patrimonial positivo da DVP, de R\$ 10.506.407,27, corresponde ao resultado do exercício apresentado no Patrimônio Líquido. Também se observa relação entre o aumento das obrigações de curto prazo no Balanço Patrimonial e as VPDs associadas à incorporação de passivos, que somaram R\$ 18.678.148,71 no período. Os ganhos com incorporação de ativos, de R\$ 4.142.950,89, e os ganhos com desincorporação de passivos, de R\$ 6.028.250,69, contribuíram para o resultado positivo.

Item da DVP	2026	2025	Variação
Variações Patrimoniais Aumentativas	R\$ 291.322.374,86	R\$ 253.433.146,24	14,95%
Variações Patrimoniais Diminutivas	R\$ 280.815.967,59	R\$ 274.161.993,24	2,43%
Pessoal e Encargos	R\$ 169.729.697,93	R\$ 187.091.916,38	-9,28%
Uso de bens, serviços e consumo de capital fixo	R\$ 39.708.402,96	R\$ 29.963.055,54	32,52%
Resultado Patrimonial	R\$ 10.506.407,27	R\$ -20.728.847,00	Reversão para superávit

4. BALANÇO ORÇAMENTÁRIO E RESTOS A PAGAR

4.1 Execução da receita e da despesa

A previsão atualizada das receitas próprias foi de R\$ 5.817.490,00, tendo sido arrecadados R\$ 289.552,65, equivalentes a 4,98% da previsão. A arrecadação concentrou-se em receitas agropecuárias, de serviços, patrimoniais e outras receitas correntes. O baixo percentual de realização deve ser interpretado considerando que o IFFar não é predominantemente arrecadador e financia a maior parte de suas atividades por meio de transferências financeiras recebidas do Tesouro Nacional.

A dotação atualizada da despesa totalizou R\$ 516.456.560,00. Foram empenhados R\$ 455.156.494,53, correspondentes a 88,13% da dotação atualizada; liquidados R\$ 230.933.251,73, ou 50,74% do valor empenhado; e pagos R\$ 180.663.513,14, equivalentes a 78,23% da despesa liquidada.

As despesas correntes representaram a maior parcela da execução, com R\$ 452.816.590,68 empenhados. Nesse grupo, pessoal e encargos sociais alcançaram R\$ 392.809.750,33, enquanto outras despesas correntes somaram R\$ 60.006.840,35. As despesas de capital totalizaram R\$ 2.339.903,85 empenhados, integralmente classificadas em investimentos.

Execução orçamentária	Valor	Percentual
Receita arrecadada	R\$ 289.552,65	4,98% da previsão
Despesa empenhada	R\$ 455.156.494,53	88,13% da dotação
Despesa liquidada	R\$ 230.933.251,73	50,74% do empenhado
Despesa paga	R\$ 180.663.513,14	78,23% do liquidado

O déficit orçamentário evidenciado no Balanço Orçamentário foi de R\$ 454.866.941,88. Esse resultado não representa, isoladamente, irregularidade, pois as receitas do demonstrativo abrangem essencialmente receitas próprias, enquanto a execução das despesas é financiada majoritariamente por transferências financeiras recebidas, as quais são demonstradas no Balanço Financeiro e na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

4.2 Restos a Pagar

No quadro de Restos a Pagar Não Processados, foram pagos R\$ 20.474.516,12 no período. As despesas de capital responderam por R\$ 11.578.460,07 desse pagamento e as despesas correntes por R\$ 8.896.056,05. O saldo a pagar apresentado no quadro alcançou R\$ 12.974.427,52.

Quanto aos Restos a Pagar Processados, foram pagos R\$ 56.214.043,37, sendo R\$ 55.869.886,64 referentes a despesas correntes e R\$ 344.156,73 a despesas de capital. O saldo remanescente totalizou R\$ 446.281,64. A execução dos restos a pagar é acompanhada pelas unidades

gestoras, com prioridade para a conclusão dos objetos, regularização de saldos e cancelamento dos valores que não possuam mais obrigação válida.

Os saldos de restos a pagar devem continuar sendo avaliados quanto à vigência dos instrumentos, à existência da obrigação, ao estágio de execução e às regras de bloqueio, desbloqueio, cancelamento ou revalidação aplicáveis a cada exercício e tipo de despesa.

5. BALANÇO FINANCEIRO E DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

5.1 Balanço Financeiro

Os ingressos e dispêndios do Balanço Financeiro totalizaram R\$ 608.508.605,15, ante R\$ 403.549.294,48 no mesmo período de 2025, crescimento de 50,79%. As transferências financeiras recebidas atingiram R\$ 280.517.957,29, enquanto as transferências financeiras concedidas somaram R\$ 28.130.641,69.

Os recebimentos extraorçamentários totalizaram R\$ 283.822.220,68, destacando-se a inscrição de Restos a Pagar Não Processados, de R\$ 224.223.242,80, e a inscrição de Restos a Pagar Processados, de R\$ 50.269.738,59. Os pagamentos extraorçamentários somaram R\$ 84.673.310,73, incluindo R\$ 56.214.043,37 de Restos a Pagar Processados e R\$ 20.474.516,12 de Restos a Pagar Não Processados.

O saldo em caixa e equivalentes de caixa passou de R\$ 43.878.874,53 no início do exercício para R\$ 40.548.158,20 ao final do segundo trimestre, redução de 7.59%. O valor final coincide com o saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa apresentado no Balanço Patrimonial e na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

5.2 Demonstração dos Fluxos de Caixa

O fluxo líquido das atividades operacionais foi positivo em R\$ 9.159.676,11, superior aos R\$ 6.388.580,01 do mesmo período de 2025. Os ingressos operacionais totalizaram R\$ 290.136.749,23, compostos principalmente por transferências financeiras recebidas, de R\$ 280.517.957,29. Os desembolsos operacionais alcançaram R\$ 280.977.073,12.

Os desembolsos com pessoal e demais despesas somaram R\$ 216.853.776,31, concentrados na função Educação, com R\$ 202.788.597,75, e na Previdência Social, com R\$ 13.894.894,33. As transferências concedidas atingiram R\$ 28.007.903,88 e os demais desembolsos operacionais totalizaram R\$ 36.115.392,93.

Nas atividades de investimento, houve fluxo líquido negativo de R\$ 12.490.392,44, praticamente todo decorrente da aquisição de ativos não circulantes, no valor de R\$ 12.489.327,44.

Como não houve fluxos das atividades de financiamento, a geração líquida de caixa foi negativa em R\$ 3.330.716,33, explicando a redução entre o caixa inicial e o caixa final.

Fluxos de caixa	2026	2025	Variação
Atividades operacionais	R\$ 9.159.676,11	R\$ 6.388.580,01	43,38%
Atividades de investimento	R\$ -12.490.392,44	R\$ -6.077.472,48	Aumento dos desembolsos
Geração líquida de caixa	R\$ -3.330.716,33	R\$ 311.107,53	Redução
Caixa final	R\$ 40.548.158,20	R\$ 36.463.598,21	11,20%

6. CONCILIAÇÃO ENTRE AS DEMONSTRAÇÕES

A análise conjunta das demonstrações evidencia consistência entre os principais saldos. O caixa final da DFC coincide com o saldo para o exercício seguinte do Balanço Financeiro e com Caixa e Equivalentes de Caixa do Balanço Patrimonial. O resultado patrimonial da DVP corresponde ao Resultado do Exercício evidenciado no Patrimônio Líquido. Os pagamentos de restos a pagar constantes do Balanço Orçamentário também são apresentados entre os pagamentos extraordinários do Balanço Financeiro.

A diferença entre a receita orçamentária própria e a despesa executada é compensada pelas transferências financeiras recebidas, que sustentam a execução das políticas públicas do Instituto. Dessa forma, o déficit apresentado no Balanço Orçamentário deve ser analisado em conjunto com os ingressos financeiros demonstrados no Balanço Financeiro e na DFC.

7. ASPECTOS RELEVANTES E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO

A Coordenação de Contabilidade mantém acompanhamento sobre saldos de créditos, obrigações, fornecedores, restos a pagar, bens móveis e imóveis, depreciação e demais contas sujeitas a conciliação. No âmbito patrimonial, prosseguem os trabalhos relacionados à implantação do SIADS, aos inventários físicos, à conciliação entre os sistemas patrimoniais e o SIAFI e à regularização de inconsistências históricas, com necessidade de documentação adequada para os ajustes contábeis.

Também permanecem em acompanhamento as rotinas tributárias e previdenciárias, a integração entre EFD-Reinf, eSocial, DCTFWeb e SIAFI, bem como os procedimentos de retenção, apropriação e recolhimento, buscando evitar inconsistências, pagamentos intempestivos e divergências entre os sistemas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Demonstrações Contábeis do segundo trimestre de 2026 representam a posição orçamentária, financeira e patrimonial do Órgão 26420 com base nos registros efetuados no SIAFI até

30 de junho de 2026. As principais variações foram evidenciadas e correlacionadas entre os demonstrativos, em conformidade com as orientações da STN e da Setorial Contábil do MEC.

O IFFar continuará adotando medidas de aperfeiçoamento dos controles, conciliações e registros contábeis, especialmente nas áreas patrimonial, tributária, de restos a pagar e de obrigações, com o objetivo de ampliar a qualidade, a transparência e a confiabilidade das informações apresentadas.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS



BGU-DFC-Trimestre BGU-BP-Trimestre2- BGU-BO-Trimestre2 BGU-BF-Trimestre2- BGU-DVP-Trimestre
2-Orgao26420-2026.Orgao26420-2026.xl-Orgao26420-2026.xOrgao26420-2026.xl2-Orgao26420-2026.